



Evento: XXX Jornada de Pesquisa ▾

A SAÚDE MENTAL DOS CAMINHONEIROS E O IMPACTO DO TRABALHO¹

João Vítor Ferreira dos Santos², Roseane Scot Viana³, Larissa dos Santos Bonatto⁴, Liz Arnoldi Silveira⁵, Luiza Melo Tamiosso⁶, Gabriel Zanetti Adiers Renner⁷, Miria Almeida⁸,

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina “Projeto Integrador: Psicologia do Trabalho e das Organizações”, durante o 1º semestre de 2025.

² Discente do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Discente do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Discente do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Discente do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Discente do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁷ Discente do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁸ Graduada em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido se origina de um trabalho maior, desenvolvido na disciplina de “Projeto Integrador: Psicologia do Trabalho e das Organizações”, do 5º módulo do curso de Psicologia. A pesquisa teve foco no exercício das atividades laborais de trabalhadores caminhoneiros de uma empresa agrícola, em especial, as repercussões das particularidades dessa profissão na saúde mental. Assim, no Brasil, o transporte rodoviário é o principal meio de deslocamento, e grande parte deste deslocamento depende de motoristas e caminhoneiros (Brasil, 2025). Diante da alta demanda de profissionais motoristas/caminhoneiros, com uma queda de aproximadamente 20% de profissionais na última década, e do considerável número de profissionais na área, uma estimativa de 4,4 milhões de caminhoneiros no Brasil em 2024 (SindCamp, 2025), consideramos relevante compreender as dificuldades que se apresentam nas suas atuações, especialmente no que se refere à saúde mental.

Fundamentado no texto “Psicodinâmica do Trabalho”, de Christophe Dejours (1993) e em Freud (1969). Este resumo expandido tem como objetivo compreender quais fatores estão envolvidos no adoecimento (ou não) de profissionais caminhoneiros. Serão considerados aspectos como as longas jornadas de trabalho (Kapron, 2012), a rotina solitária e o impacto dessa combinação de fatores na saúde não apenas física, mas também psicológica desses profissionais.



METODOLOGIA

O processo metodológico se estrutura a partir de uma pesquisa qualitativa que, segundo Dias et al. (2024), retrata uma proposta de investigação a qual traz de modo aprofundado fatos do dia-a-dia, podendo ser relacionados com as questões laborais dos caminhoneiros. A pesquisa busca analisar a relação entre empresa e motoristas, considerando fatores como jornadas exaustivas, isolamento e suas consequências físicas e psicológicas.

Também foi feita uma pesquisa bibliográfica, a partir da obra “Psicodinâmica do Trabalho” (1993), de Christophe Dejours, no intuito de buscar compreender as relações do trabalhador com a organização (instituição/empresa) e de que maneira ela pode se relacionar o psiquismo do sujeito, e “Além do Princípio de Prazer” (1969), de Sigmund Freud, buscando entender como o psiquismo se relaciona com as sensações de prazer e desprazer, também, possíveis métodos de externalização das angústias e modos de repetição, a fim de obter-se resultados prazerosos e positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As concepções teóricas de Sigmund Freud, a partir da obra “Além do Princípio de Prazer” (1969), retratam que as experiências humanas são reguladas por mecanismos de prazer e desprazer mediados pela tensão interna. O aumento dessa tensão tende a gerar desprazer, enquanto sua diminuição leva ao prazer. A rotina dos motoristas, marcada por longas distâncias (Kapron, 2012), possível sono irregular, isolamento e afastamento social, podem ser fatores que representam fontes potenciais de aumento dessa tensão, o que influencia negativamente o bem-estar físico e mental (Malta, 2005).

Considerando isso, Malta (2005) entende que alguns motoristas podem recorrer a estratégias que buscam acomodar esse desconforto, como o uso de substâncias legais (como bebidas alternativas, café ou energéticos) ou até mesmo se envolver com profissionais do sexo. Numa perspectiva freudiana, essas ações podem ser entendidas como potenciais expressões de uma compulsão pela reprodução (Freud, 1969), em que o indivíduo retorna a experiências similares na tentativa de obter prazer, mesmo que os resultados anteriores



tenham sido insatisfatórios. Essa repetição, segundo Freud (1969), pode refletir angústias profundas ou lacunas subjetivas não elaboradas.

Para que seja possível investigar o sujeito trabalhador correlacionado com a saúde mental, para Dejours (1993) é preciso se ater a interface “singular-coletivo”, ou seja, conhecer qual o meio em que esse sujeito está inserido, e além disso, qual a relação dele com esses objetos. Nesse sentido, Dejours (1993) destaca que o sofrimento psíquico, através da história, foi relacionado principalmente a um modelo biomédico, que tende a reduzir esse mesmo sofrimento a disfunções neurológicas ou patologias individuais. Com isso, Dejours traz em sua obra “Psicodinâmicas do Trabalho” uma visão mais ampla do sofrimento psíquico em ambientes de trabalho, levando em conta não apenas questões biomédicas, mas também o histórico de vivência do sujeito, questões sociais e determinantes simbólicos que também rodeiam os indivíduos.

Deste modo, Dejours (1993), identifica as condições laborais não apenas como uma questão individual, e sim através de uma perspectiva social e política, onde qualquer sofrimento psíquico relacionado ao trabalho não deve ser reduzido a uma doença isolada, pois perpassa as relações interpessoais e entre o sujeito e o seu fazer (trabalho); ponto no qual a teoria de Freud (1969) dialoga com Dejours, quando afirma sobre a importância de pesquisar o meio onde o sujeito está inserido, para que deste modo, seja possível entender a subjetividade de cada um.

Algo mais está invariavelmente envolvido na vida mental do indivíduo, como um modelo, um objeto, um auxiliar, um oponente, de maneira que, desde o começo, a psicologia individual, nesse sentido ampliado mas inteiramente justificável das palavras, é, ao mesmo tempo, também psicologia social (Freud, 1921, p. 44).

Nessa perspectiva, cabe entender, também, sobre o significado de “trabalho”. Embora uma das etimologias da palavra “trabalho” não tenha uma conotação positiva, segundo Neves (2012), a palavra origina-se do termo latino tripalium, que designava um instrumento originalmente utilizado para a contenção de animais ou, em determinados contextos, associado a práticas punitivas. Esse conceito revela como, em sua origem, a noção de trabalho esteve vinculada a idéias de esforço, dor e sacrifício unicamente, antes de adquirir o entendimento de uma atividade produtiva.



De acordo com Dejours (1993, p. 47) “O trabalho não deveria mais ser reduzido somente às pressões físicas, químicas, biológicas ou mesmo psicossensoriais e cognitivas do posto de trabalho”, assim, diferencia-se aquilo que se refere, na verdade, às condições de trabalho, do que o trabalho propriamente dito. Para o autor, a significação do sujeito diante do seu trabalho, possibilita a relação simbólica com sua atividade designada, dando assim sentido para o seu fazer, assim dizendo:

A falta de significação, a frustração narcísica, a inutilidade dos gestos, formam, ciclo por ciclo, uma imagem narcísica pálida, feia, miserável. Outra vivência, não menos presente do que a da indignidade, o sentimento de inutilidade remete, primeiramente, à falta de qualificação e de finalidade do trabalho (Dejours, 1998, p. 49).

Em resumo, analisar o sofrimento dos caminhoneiros requer uma perspectiva mais global que leve em conta as peculiaridades organizacionais do trabalho juntamente com os mecanismos psicológicos de enfrentamento. A psicopatologia do trabalho e a psicanálise oferecem ferramentas relevantes para entender essa realidade: não buscam reduzir os trabalhadores a meros casos clínicos, mas sim acompanhar a complexa trama do contexto ocupacional, da subjetividade e da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das perspectivas apresentadas a partir de “Psicodinâmica do Trabalho” (1993) e da obra “Além do Princípio de Prazer” (1969), podemos destacar que o sofrimento psíquico de profissionais não é algo individual, ele está relacionado às experiências vividas no trabalho e à forma como esse trabalho se organiza no dia a dia. Durante o decorrer da pesquisa, percebemos que os caminhoneiros enfrentam desafios. Esses desafios estão relacionados com a rotina diária da profissão e podem impactar a saúde mental, especialmente quando não há um suporte emocional estruturado.

Nesse sentido, destacamos as teorias as quais recorreremos para o desenvolvimento dessa escrita, os quais nos trazem uma perspectiva mais ampla sobre a importância do convívio social e relação simbólica entre os profissionais caminhoneiros e o seu trabalho para a saúde mental. Também podemos observar que quando há um distanciamento simbólico entre os caminhoneiros e a empresa, surge a necessidade de uma reflexão para elaborar modos de fortalecer esse vínculo.



Palavras-chave: Psicodinâmica do trabalho. Caminhoneiros. Saúde mental. Freud. Dejours.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério dos Transportes. **Transporte Rodoviário de Carga - TRC**. Brasília. Acesso em 18 de mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transporte-terrestre/transporte-rodoviario-de-car-gas/capa>. Acesso em 18 mar. 2025.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1998.

DEJOURS, Christophe. **A psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1993.

DIAS, Franciele Lourenço et al. **As pesquisas qualitativas, quantitativas e seus procedimentos**. Goiás: Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM), 2024. Acesso em 25 maio 2025.

FREUD, Sigmund. **Além do Princípio de Prazer, Psicologia de Grupo e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: IMAGO Editora, 1969.

KAPRON, Rafael. **Tempo, jornada e produtividade na história e trabalho dos caminhoneiros**. Revista Latino-Americana de História, Pelotas, Vol 1, Nº 3, p. 1-13, março de 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6238630>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MALTA, Mônica Siqueira. **Drogas & HIV/AIDS ENTRE PROFISSIONAIS DO SEXO E CAMINHONEIROS DO SUL DO PAÍS: Implicações para a Saúde Pública e Possíveis Intervenções**. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/5444/m%c3%b4nica_siqueira_malta_ensp_mest_2005.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 10 maio. 2025.

SINDCAMP. **Falta de motoristas: Brasil perdeu mais de 1 milhão de caminhoneiros nos últimos anos**. 22 maio 2025. Disponível em: <https://sindicamp.org.br/falta-de-motoristas-brasil-perdeu-mais-de-1-milhao-de-caminhoneiro-s-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 23 ago. 2025.